



Associação “República Kimbo dos Sobas”

Ao Conselho de Repúblicas

1. Breve recapitulação histórica

A República Kimbo dos Sobas, criada como Solar em 1962, fundamentalmente por estudantes oriundos das então colónias portuguesas, e tendo passado a República em 1968, esteve instalada no prédio nº 217 da Rua Antero de Quental, até Abril de 2001.

1999

Dado o estado altamente degradado do edifício da República Kimbo dos Sobas, com inclinação acentuada e enormes fissuras, ameaçando ruína, em atitude de grande solidariedade as Repúblicas de Coimbra decidiram, em reunião do Conselho de Repúblicas, atribuir ao Kimbo dos Sobas a totalidade do subsídio desse ano, proveniente dos Serviços Sociais da Universidade de Coimbra – no valor de cerca de dez mil contos – que, normalmente, seria rateado pelas diferentes Repúblicas atendendo à importância das suas carências.

2001

Neste ano, os oito elementos da República tiveram que abandonar o edifício, em obediência à Notificação de Despejo Sumário emitida pela Câmara Municipal de Coimbra, em 28 de Março, face ao avançado estado de degradação do imóvel, apresentando um *“aumento das fissuras existentes e o aparecimento de outras”*, conforme constava no Auto de Vistoria realizado no dia 2 de Fevereiro desse ano. Alugaram, então, uma cave na R. Guerra Junqueiro, onde se mantiveram até à dissolução em 2004.

2002-04-02 Constituição da Associação “República Kimbo dos Sobas”

Com o intuito de dotar a República de personalidade jurídica reconhecida por entidades financeiras e outras entidades, foi constituída, em 20 de Fevereiro de 2002, a Associação “República Kimbo dos Sobas”, por escritura registada no 4º Cartório Notarial de Coimbra.

2003

Como resultado de reunião do Kimbo, restabeleceram-se contactos com:

- A CM Coimbra, que irá fazer ponto da situação do processo e ver da viabilidade de sermos nós a efectuar as obras (caso o senhorio, após notificação se recuse a fazê-lo) e possibilidades de candidatura ao Projecto RECRIA;
- Com do Gabinete Técnico da Reitoria da UC procurando o seu apoio para elaboração do Projecto (no sentido de minimizar ao máximo estes custos).

2004

- Problemas da CM Coimbra para notificar, por dificuldades de identificação, o proprietário legal (o proprietário real – Dr. João Espírito Santo – tinha herdado o prédio por morte do anterior proprietário – Dr. Luís Dantas).
- Declaração de incapacidade do Gabinete Técnico da Reitoria em realizar o Projecto (após 5 ou 6 reuniões nesse sentido e busca de várias soluções) por falta de meios humanos.

2005

- Obtenção de um Orçamento de 111.894,25 euros da “J. M. Abrantes – Construções Unipessoal. Ld.ª” para a totalidade das obras de reabilitação do edifício.
- Contactos com o pelouro de Habitação da CMC para apresentação informal deste orçamento e início de organização do Projecto (em moldes que permitisse a sua candidatura ao RECRIA).
- Notificação formal ao senhorio, pela CMC, para a realização de obras.
- Assembleia-Geral da Associação “República Kimbo dos Sobas” sobre estas questões.

2006

16 de Janeiro – Notificação da CM Coimbra à Associação “República Kimbo dos Sobas” que pode realizar as obras em substituição do senhorio, devendo apresentar resposta até 16 de Fevereiro.

2007

Declaração do Senhorio à C. M. Coimbra, a autorizar a Associação República Kimbo dos Sobas, na sua qualidade de inquilino, a realizar as obras que entender necessárias à reconstrução do imóvel.

2008-2009

- Elaboração do Projecto de Arquitectura e de Especialidades.
- Apresentação do Projecto à C.M. Coimbra
- Resolução de pormenores pendentes do Projecto e de Registo de Propriedade do prédio.

2010

- Maio - Deferimento do Projecto de Obras
- Outubro – Candidatura ao Programa RECRIA

2012

Face a sucessivos entraves burocráticos relacionados com a candidatura ao Programa RECRIA e dado que, na nova situação político-económica do país (a denominada “crise”), o Programa RECRIA estava, na prática, desactivado, deixando, por isso, de existir uma condição considerada desde o

início do processo como absolutamente indispensável: a comparticipação do RECRIA, normalmente, na ordem de 40% do valor do Orçamento de Obras, a fundo perdido.

2. Resolução da Assembleia Geral da “Associação República Kimbo dos Sobas”

Face a esta realidade, a Assembleia Geral da “Associação República Kimbo dos Sobas”, decidiu, em Abril desse ano, dar por encerrado todo o processo de reabilitação do edifício da República Kimbo dos Sobas e, apesar dos avultados gastos realizados durante estes anos em rendas, burocracias diversas e elaboração do Projecto de Obra, devolver ao Conselho de Repúblicas o correspondente em euros à verba integral que nos tinha sido atribuída, no valor de cinquenta mil euros.

Coimbra, 27 de Março de 2014

Pela Associação República Kimbo dos Sobas

Victor Lamas